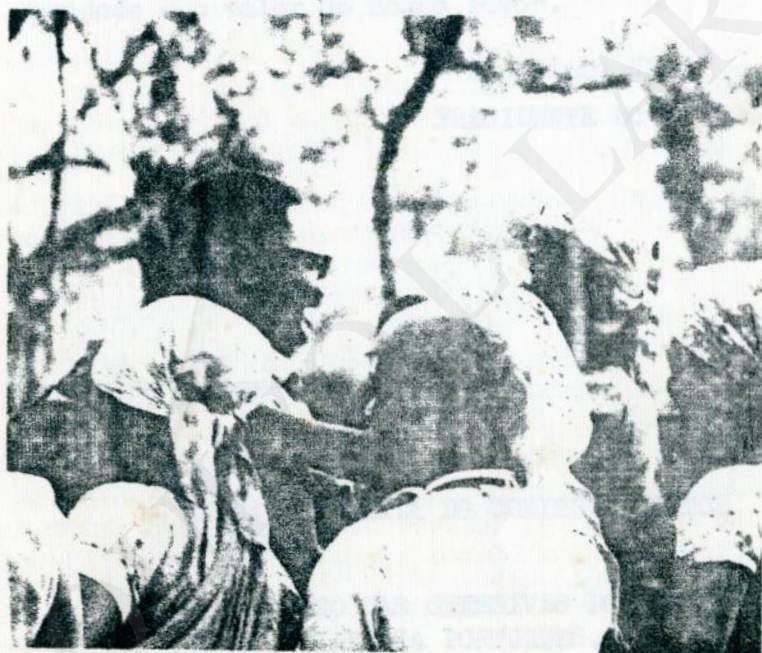


# INFORMAÇÃO ao MILITANTE



*CAMARADA PRESIDENTE Dr. AGOSTINHO NETO FALA AS MILITANTES  
DA O.M.A. QUE O VIERAM SAUDAR*

**n.º ESPECIAL**

... "Os interesses do nosso Povo são defendidos, por exemplo, em reuniões como esta, donde saem as directivas para trabalhar junto das massas, junto das organizações que o nosso Povo formou e junto dos organismos internacionais onde devemos afirmar com força a dignidade e o valor do nosso Povo".

Agostinho NETO

PRESIDENTE DO MPLA

## S U M A R I O

- 1- SESSAO PLENARIA DO COMITE DIRECTOR DO MPLA.
- 2- O FRACASSO DAS OFENSIVAS DO EXERCITO COLONIALISTA PORTUGUES.
- 3- RECUPERAÇÃO DE ARMAS AO INIMIGO.
- 4- REUNIAO NO V.C. COM O CAMARADA PRESIDENTE.  
DIRECTIVAS E TAREFAS ESSENCIAIS IMEDIATAS.
- 5- MAIS UM CENTRO DO SAM.
- 6- RESUMO DE COMUNICADOS DE GUERRA.

LUCIO LARA

SESSAO PLENARIA DO COMITE DIRECTOR DO MPLA

De 27 de Setembro a 3 de Outubro de 1971 reuniu em Sessão Plenária o Comité Director do Movimento Popular de Libertação de Angola, sob a Presidência do Camarada AGOSTINHO NETO.

Estiveram presentes 22 membros do Comité Director. Por doença ou impossibilitados de saírem das suas áreas de actividade, seis dos seus membros não puderam participar nos trabalhos da Sessão Plenária.

No intervalo decorrido entre a anterior reunião plenária e esta, verificou-se que seis membros do Comité Director se sacrificaram heroicamente em combate e pela libertação do nosso território nacional.

São eles: O Comandante HOJI IA HENDA, filho querido do povo angolano e combatente heroico do MPLA; O Comandante BENEDITO, da 1a. Região Politico-Militar; Os Comandantes JANGUINDA e KIMAKIENDA, da 4a. Região; O Comandante CUIDADO, da 3a. Região e o Comissário Politico LEVSKY, da 1a. Região.

Após a discussão e aprovação da ORDEM DE TRABALHOS, foram cooptados por unanimidade como membros suplentes do Comité Director, seis camaradas. Foram indicados como candidatos a membros do Comité Director, quatro camaradas.

~~XXXXXXXXXX~~  
XXXXXXXXXX

Durante o mesmo período, efectuou-se também uma Reunião dos Representantes do MPLA no exterior, da qual participaram os seguintes camaradas:

- 1- REV. DOMINGOS DA SILVA (Brazzaville)
- 2- JOSE CONDESSE (Belgrado)
- 3- PAULO JUNIOR (Dar-es-Salaam)
- 4- VAN LOY (Dar-es-Salaam)

- 5- MANUEL JORGE (Roma)
- 6- ALBERTO NETO (Estocolmo)
- 7- KAMALATA (Lusaka)
- 8- MOHAMEDE (Lusaka)
- 9- AMBROISE LUKOKI (Cairo)
- 10- CASTRO LOPO (Argel)
- 11- NOVA VIDA (Mongu)
- 12- KUDILA (Mbeya)

\*\*\*\*\*

Nestas três Reuniões, das quais a Plenária do Comité Director foi a mais importante, tomaram-se decisões de grande importancia para o desenvolvimento da luta armada e das áreas controladas.

Foi uma prova de vitalidade do nosso Movimento a organização e a realização da Reunião Plenária do Comité Director na Frente Leste.

Todas as decisões foram tomadas por unanimidade tendo-se acentuado, durante a reunião, o carácter revolucionário da nossa luta, que tem em conta essencialmente os interesses das classes trabalhadoras do nosso país.

A situação das zonas controladas, assim como a das áreas ainda ocupadas pelo inimigo, mereceu uma análise exaustiva e foram tomadas as decisões convenientes para o progresso da luta.

A eliminação dos pontos fracos da nossa actividade foi um dos aspectos em que incidiram as criticas à nossa acção revolucionária.

A organização do próximo Congresso será o culminar das medidas ora tomadas, indo da organização das forças armadas a um novo conceito sobre o aspecto racial na participação dos angolanos na nossa luta de libertação.

\*\*\*\*\*

Foram tomadas decisões respeitantes:

- 1- Ao alargamento dos organismos dirigentes do Movimento, nomeadamente do Comité Director e do seu Comité de Coordenação Político-Militar.
- 2- A realização do I Congresso Nacional, em data e local a designar, precedido de seminários das Organizações de Massas e em todas as zonas e localidades.
- 3- A constituição de um Instituto de Estudos Socio-Económicos, assim como de outros organismos que se ocuparão especificamente dos problemas do MPLA e da organização do Povo.

#### ZONAS CONTROLADAS

Tendo em conta que em todas as zonas controladas se tem desenvolvido com maior ou menor êxito o trabalho de reconstrução nacional, particularmente nos domínios da produção agrícola, da saúde, do ensino e do comércio, verificou-se a necessidade de se aumentar o nível de responsabilidade dos organismos do poder popular, não só para melhor realizar as tarefas planejadas como também, e sobretudo, para que se tomem medidas de carácter decisivo para a consolidação das nossas conquistas, como por exemplo a constituição da "Assembleia do Povo de Angola Livre".

As organizações de massas -- a JUVENTUDE DO MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA (JMPLA), a ORGANIZAÇÃO DA MULHER ANGOLANA (OMA), a UNIÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES ANGOLANOS (UNTA), a ORGANIZAÇÃO DOS PIONEIROS DE ANGOLA (OPA) e a UNIÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS (UEA) -- compete um importante trabalho no seio do Povo, no sentido de o mobilizar para todas as ta-

refas. Uma particular atenção deve ser dada à activi  
dade dos núcleos clandestinos em todo o país.

Para a realização das grandes tarefas enumeradas du-  
rante a Reunião, exige-se que as estruturas da nossa  
Organização estejam à altura das suas responsabilida-  
des e que o militante do MPLA possua de modo claro  
os princípios estratégicos e táticos que orientam a  
nossa acção.

Caberá ao I Congresso, rever os Estatutos e o Progra-  
ma do MPLA. Mas desde já devem criar-se os instrumen-  
tos que assegurem a pureza ideológica da política do  
Movimento, com base na unidade completa para o comba-  
te sem tréguas pela Independência Total e pela Democ-  
racia, contra todas as formas de opressão e de ex-  
ploração externa ou interna.

### O I N I M I G O

Na complexidade da actual situação internacional, os  
últimos acontecimentos relacionados com Portugal re-  
flectem o embaraço em que o governo de Caetano se en-  
contra. A sua política reformista, contestada aliás  
por uma importante facção da sua "Acção Nacional Po-  
pular", não tem obtido o menor sucesso no seio do Po-  
vo Angolano das zonas ocupadas.

Todas as manobras a empreender ainda pelo governo  
fascista e colonialista de Lisboa, encontrarão a re-  
sistencia firme do nosso Povo, empregando as formas  
adequadas de luta pela Independência.

Para o povo angolano, a solução do problema colonial  
só pode ser encontrada através da satisfação comple-  
ta das suas aspirações à Independência. O histerismo  
de alguns colonos e monopólios adversos a toda e qual-  
quer concessão e o insucesso das reformas junto das  
massas angolanas, preocupa o governo colonialista de  
Caetano que vê esse facto como resultante do aumento  
da consciencia nacional, fazendo-o pressentir um ro-  
tundo fracasso do seu absurdo plano.

É nesse contexto que se deve encarar a sua adesão à

manobra de Spiro Agnew, quando este dirigente americano voa de Kinshasa para Lisboa para propor ao governo português, a mediação do Presidente Mobutu da República Democrática do Congo no conflito entre os opressores colonialistas e as forças patrióticas.

É nesse contexto que é preciso encarar a nomeação para Kinshasa do conhecido Embaixador português Marcelo Matias, até então Embaixador em Paris. A Europa ocidental e o imperialismo americano engajam-se assim mais claramente, manipulando os seus piões de Lisboa e de Kinshasa numa luta pela ocupação neo-colonial da de Angola.

A reunião da OTAN em Lisboa, constituiu uma manifestação do apoio desta Organização à política colonialista portuguesa. O MPLA aprecia no entanto a posição dos países que dentro deste bloco se pronunciaram contra a guerra colonial.

Nesse concerto de forças reaccionárias, ganha vulto a política agressiva e expansionista da República Racista da Africa do Sul e da "Rodésia", activos protectores do colonialismo português em Angola e Moçambique, onde está suficientemente demonstrada a sua participação directa em acções de guerra contra o MPLA, beneficiando do apoio politico e bélico da Europa ocidental que visa assim preservar as reservas de ouro que necessita para se opôr à política monetária dos imperialistas americanos.

À operação de sedução desencadeada pela República Sul-Africana em relação aos países africanos, o MPLA deve responder com dinamismo na sua acção armada ou diplomática. Todo o diálogo com a Africa do Sul que não tenha o Movimento de Libertação Nacional como interlocutor, é condenado pelo nosso Movimento.

O isolamento de Portugal passa também, necessariamente, pelo isolamento da Africa do Sul.

## S O L I D A R I E D A D E

Os Movimentos de Libertação da Africa Austral encontram-se unidos na luta por todos os meios pela liqui

dação dos regimes colonialistas e racistas nesta parte da Africa, opondo à aliança CAETANO-SMITH-VORSTER a vontade indomável dos povos de Angola, Moçambique, Namibia, Zimbabwe e Africa do Sul de serem donos dos seus destinos.

O Plenário do Comité Director do MPLA reafirmou a sua solidariedade combativa com o Povo da Africa do Sul dirigido pela ANC, exprimiu a sua confiança nos militantes de Zimbabwe para que reencontrem a sua unidade, e continua a apoiar o Povo de Namibia na sua luta de libertação.

O Plenário do Comité Director do MPLA manifesta a sua solidariedade combativa com os Povos da Indochina e outros povos da Asia, Africa, America-Latina e Médio-Oriente que combatem contra o imperialismo internacional dirigido pelos E.U.A.

Apoia igualmente a luta do povo afro-americano pela conquista dos seus direitos.

Manifesta igualmente o seu inteiro apoio às forças progressistas portuguesas que continuam a desenvolver um combate vitorioso contra o fascismo e contra a guerra colonial.

A Reunião Plenária constatou também um importante aumento da solidariedade internacional em relação à luta armada do Povo Angolano.

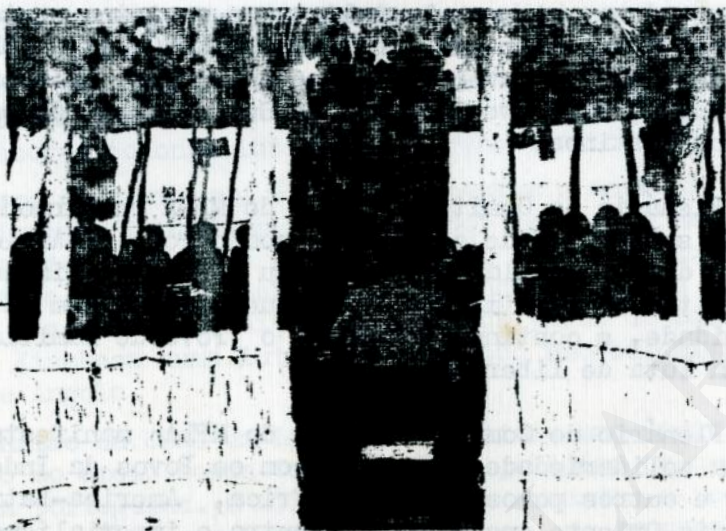
### CONTRA-REVOLUÇÃO ANGOLANA

O Comité Director do MPLA verificou um importante recuo da contra-revolução angolana que age a partir dos países limítrofes, recuo esse que incita justamente o imperialismo a vir em seu socorro com vista a novas manobras.

### C O N C P

O Comité Director do MPLA não poupará esforços no sentido de dar, conjuntamente com as organizações ir





**DURANTE A REUNIAO DO COMITE DIRECTOR DO MPLA**



**O NOSSO GRUPO DE ARTILHARIA REUNE E DISCUTE A ACCAO**

foto 1 - 2

2



**CAMARADA PRESIDENTE DE ARMA NA MAO, FALA SOBRE A  
PREPARAÇÃO MILITAR**

mas da FRELIMO e do PAIGC, um vigor novo à CONCP tornando-a mais eficaz na luta contra o inimigo comum. A Reunião Plenária saúda fraternalmente os combatentes do PAIGC e da FRELIMO.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## O FRACASSO DAS OFENSIVAS

### DO EXERCITO COLONIALISTA PORTUGUES

Notícias recentemente recebidas da 4a. Região Político-militar do MPLA, vêm confirmar os insucessos constantes que têm tido as forças armadas colonialistas portuguesas nas diferentes frentes de combate existentes no interior de Angola.

O total fracasso das suas ofensivas levadas a efeito durante esta última estação seca, contribuiu a acentuar uma desmoralização já bem evidente no seio do exército tuga, uma perda de iniciativa no terreno militar, as fugas desordenadas e o abandono de quartéis, face à multiplicação dos ataques dos combatentes do MPLA.

Para testemunhar esta situação, transcrevemos passagens respeitantes à actividade militar ultimamente desenvolvida pelos nossos guerrilheiros na 4a. Região:

... "Nas últimas tentativas de ataques às nossas bases, as tropas tugas têm sido bastante infelizes. Saem sempre a correr como coelhos.

Recentemente, tentaram surpreender-nos no Kalunga. Logo após o primeiro tiro do inimigo, começámos a responder. Eles tinham-se organizado em dois grupos. O primeiro, encontrava-se situado na lavra onde o camaráda J dava anteriormente aulas. O segundo, de artilharia, estava colocado no fim da chana mais próxima do local em que nos

... "encontrávamos.

Cada um desses grupos permaneceu nos seus lugares e daí não avançaram. Passaram todo o dia a apanhar sol e a fazer tiro desordenado. Enquanto se mantiveram nessa situação, alguns dos nossos camaradas asseguravam as emboscadas já preparadas, outros descansavam ou estudavam e outros ainda preparavam o "shima".

Decorrido um certo período de tempo -- e para os pormos em sentido -- atirámos apenas 2 obuses de lança-roquettes. Só isso, provocou uma enorme confusão entre eles. E a precipitada debandada foi a tal ponto que os nossos combatentes recuperaram, no próprio terreno, vários carregadores, cinturões com cartucheiros, granadas e equipamento diverso.

Imaginem qual é o moral daquela gente!

Um dia destes, pelas 15,35 horas, as forças inimigas pretenderam atacar a base M. D.. Um grupo de três camaradas aproximava-se nesse momento do acampamento, depois de ter feito uma missão de patrulha e ter encontrado no caminho o rasto do inimigo.

De novo, os tucas tiveram azar, pois no instante em que começaram a penetrar na mata, chegava um grande grupo de camaradas que tinha saído em missão e que surgia precisamente pela retaguarda do inimigo.

Abrimos então o fogo. Que fuga vergonhosa nós assistimos! Era vê-los a gritarem pelo traidor Benjamin, para lhes indicar o caminho a fim de poderem fugir mais rapidamente e não se perderem.

Devido aos sucessivos fracassos sofridos nos ataques aos nossos acampamentos, o inimigo adoptou agora uma nova "táctica", a "táctica da mandioca": eles vão às lavras, distantes dos nossos acampamentos, e passam horas a arrancar mandiocas.

... "Segundo informações recolhidas nas "ndandandadas", parece existir o descontentamento e a desmoralização no seio dos mercenários katangueses pois eles já começam a negar-se a cumprir certas missões.

É interessante podermos assinalar que mesmo no seio dos colonos tucas se tem intensificado não só a hostilidade contra o regime colonialista e contra o próprio exército, como também se tem manifestado progressivamente um apoio ao MPLA e a tal ponto que tem procurado por todos os meios estabelecer contactos conosco. De todos os lados aparecem-nos cartas ou mensagens pedindo sempre encontros.

Aproveitando o baixo moral das tropas inimigas e o alto moral dos nossos guerrilheiros e das nossas populações, estamo-nos a preparar para assestar novos e duros golpes"...

Este interessante testemunho de um dos nossos combatentes revela bem a implantação e a força do MPLA no interior de Angola, o que constitui um importante incentivo ou encorajamento para aumentarmos ainda mais a nossa capacidade ofensiva.

~~XXXXXXXXXXXX~~  
XXXXXXXXXXXX

#### RECUPERAÇÃO DE ARMAS AO INIMIGO

Num dos sectores da S-R.S. da 3a. Região, o qual tem desenvolvido intensa actividade, os nossos combatentes recuperaram, no decurso de uma operação, 9 FN, 1 Rádio-Telefone, 2 granadas, 3 Mausers.

Num outro sector da mesma S-R.S., guerrilheiros do MPLA atacaram um grupo de "GES" tendo-se capturado muitos artigos de uso pessoal.

LUCIO LARA

REUNIÃO NO V.C. COM O CAMARADA PRESIDENTE

DIRECTIVAS E TAREFAS ESSENCIAIS IMEDIATAS

Na Reunião de Militantes realizada no V.C., em 16 do corrente mês, o Camarada Presidente fez uma detalhada exposição sobre a Sessão Plenária do Comité Director do MPLA que decorreu de 27 de Setembro a 3 de Outubro.

O Camarada Presidente começou por referir que entre as duas últimas reuniões do Comité Director se fizeram grandes progressos na nossa luta armada pela libertação nacional: aumentou-se a extensão das regiões político-militares e o número de militantes cresceu imensamente.

Por outro lado, o nível tecnico militar aumentou consideravelmente pelo que se pode hoje atacar os quartéis mais frequentemente.

Nas cidades, a actividade política é actualmente muito grande e a PIDE tem por isso aumentado a sua bárbara repressão para tentar impedir a acção dos nossos militantes nos centros urbanos.

Referiu-se depois às manobras do nosso inimigo, que ultimamente tem vindo a estudar e a adoptar várias reformas com o objectivo de desmobilizar o nosso Povo e de enganá-lo sob uma pretensa autonomia. Ao mesmo tempo, o nosso inimigo continua a concentrar as populações angolanas nas "ndandandas", dando-lhes certos meios materiais para que elas não venham para a guerrilha, para que elas não dêm apoio aos combatentes do MPLA e para que continuem debaixo da opressão e da exploração colonialista.

O Camarada Presidente afirmou depois que é necessário trabalhar cada vez mais:

- a- aumentar a nossa capacidade ofensiva
- b- utilizar cada vez mais a violencia, pois não é o regime colonialista e fascista

português que nos vai dar a independência;

- c- empregar cada vez mais a violencia nas palavras e nas atitudes.
- d- empregar cada vez mais as armas, procurando obter sempre o melhor rendimento
- e- elevar ainda mais o espírito combativo.

Referindo-se depois aos objectivos superiores da nossa luta armada, o Camarada Presidente salientou que o fim principal na Independencia do nosso Povo consiste em defender fundamentalmente os interesses das classes mais exploradas, ou seja, os operários e os camponeses.

Recordando o problema da educação dos nossos militantes, o Camarada Presidente sublinhou que a acção futura deve ser orientada no seguinte sentido:

- 1- aprender a ler, a escrever e a trabalhar melhor;
- 2- os que sabem ler devem ensinar os que não sabem;
- 3- cada quadro deve formar um outro quadro no periodo de um ano;
- 4- instruir mais as nossas crianças no interior de Angola;
- 5- as crianças têm que aprender a utilizar as armas, aprender a combater;
- 6- nas escolas, há que dar-se mais educação política e mais educação militar;
- 7- aprender sempre mais para servir o nosso Povo, para ajudar o nosso Povo;
- 8- combinar o trabalho intelectual com o trabalho manual.

No seguimento desta orientação, o Camarada Presidente reforçou mui particularmente que todos os militantes devem fazer preparação militar e que as mulheres têm de trabalhar como os homens, inclusivamente combater ao lado dos homens, e ainda, que os membros do Comité Director devem participar cada vez mais nas frentes de combate.

Ao finalizar a sua exposição, o Camarada Presidente indicou as quatro tarefas essenciais e imediatas a serem realizadas por todos os militantes do MPLA:

- 1- COMBATER
- 2- PRODUZIR
- 3- POLITIZAR O POVO
- 4- INSTRUIR-SE CADA VEZ MAIS.

~~XXXXXXXXXXXXXX~~  
XXXXXXXXXXXXXX

#### MAIS UM CENTRO DO SAM

Encontra-se já em pleno funcionamento o CENTRO DE FORMAÇÃO E TRATAMENTO de KITEXE, que engloba:

- a- um Dispensário
- b- uma Enfermaria de 10 camas
- c- uma Escola de Enfermagem
- d- uma aldeia reservada aos estagiários
- e- um depósito para medicamentos.

A este Centro têm ocorrido bastantes doentes além dos feridos de guerra.

\*\*\*\*\*

A fim de preservar as nossas populações e os nossos militantes da consequente epidemia, o SERVIÇO DE ASISTENCIA MEDICA (SAM) adquiriu um lote importante de vacinas contra a COLERA.



RESUMO DE COMUNICADOS DE GUERRA

IIIa. REGIAO - S-R.S

N. 36 - No dia 6 de Outubro, uma Secção de guerrilheiros do MPLA atacou de novo o quartel de NINDA com intenso fogo de morteiro que causou baixas não controladas ao inimigo.

Não se registou nenhuma baixa entre os nossos combatentes.

N. 37 - No dia 29 de Setembro, um grupo de guerrilheiros da Secção CHANDA saiu em missão para o posto de LUIANO.

Às 11 horas do dia 30, perto da chana MPULU, os nossos combatentes ouviram ruidos de carros. As 11,15 um carro entrou na zona de emboscada tendo-se então aberto fogo de bazooka seguido de rajadas de metralhadora.

O carro ficou completamente destruído e os seus ocupantes foram mortos.

No momento do assalto, apareceu um segundo carro que abriu fogo em direcção aos nossos guerrilheiros que responderam prontamente.

N. 38 - Um grupo de combatentes do MPLA voltou a atacar o posto de MUIE.

Foram destruídas 6 casas. Duas eram ocupadas por soldados tugas e as outras quatro pelos chamados "GES". 10 soldados tugas e 12 "GES" foram mortos.

Um grupo de patrulha do MPLA atacou um acampamento de soldados tugas próximo do rio XIKULUI. O acampamento foi destruído e o contingente inimigo posto completamente fora de combate.

Não se registaram baixas nas nossas forças.

MOVIMENTO POPULAR DE  
LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

- M.P.L.A. -

P.O.BOX 1595 - LUSAKA

... "Nem a ajuda politica, nem a ajuda diploma-  
tica, nem a ajuda material conseguem resol-  
ver o nosso problema sem que nos proprios  
façamos maior esforço para obter uma solu-  
ção justa dos nossos problemas".

Agostinho NETO  
PRESIDENTE DO MPLA

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO  
E PROPAGANDA -- D.I.P.

Lusaka, 30/10/71